EDITORIAL

A motivação para o presente número de Estudos Bíblicos está intimamente relacionada com a celebração do mistério de Cristo no jubileu do ano 2000, conforme proposta já oficializada pela Igreja católica, à qual seguramente aderirão também várias outras igrejas e confissões religiosas. Esta celebração de um "jubileu" cristão relembra a tradição jubilar, de raízes vétero-testamentárias, também presente em textos do Novo Testamento. Os autores que se prontificaram a contribuir para este número fizeram-no com o intuito de resgatar os valores e as práticas ligadas às tradições do jubileu bíblico. As contribuições apresentadas são as seguintes:

Ildo Bohn Gass: O ano do jubileu, um ano de libertação – Lv 25.

O artigo oferece uma introdução aos anos santos da tradição bíblica, aprofundando suas análises sobre o ano do jubileu, como testemunhado pelas tradições de Lv 25. Essas tradições são analisadas primeiramente no contexto da história de Israel e, no final, em sua relevância dentro do contexto neoliberal da atualidade.

Peter T. Nash: Você foi escravo no Egito: Por que não podemos ser ou ter escravos cento e dez anos depois?

O autor defende a tese de que uma Igreja com forte identidade própria não necessita temer ou furtar-se à entrada de pessoas estrangeiras ou diferentes em termos de cor, etnia ou cultura. Uma reflexão sobre a composição do povo de Israel no decorrer de sua história pode ajudar a perceber melhor a legitimidade de um pluralismo eclesial, que inclui vários tipos de pessoas. A escravatura representa uma entre muitas formas de discriminação e opressão, contrárias à natureza de gratuidade, constitutiva para qualquer Igreja fiel ao evangelho de Cristo.

Norberto da Cunha Garin: O perdão de Neemias: concessão da aristocracia ou conquista do povo? Uma reflexão sobre Ne 5,1-13.

O autor apresenta uma detalhada análise sobre Ne 5,1-13. Ao final do seu estudo, conclui com as seguintes palavras: "Quem se atreve a afirmar, com plena convicção, que a reforma social, promovida por Neemias, foi uma conquista do povo? Quem se atreve a dizer que essa reforma foi apenas uma concessão da aristocracia de Jerusalém? Qualquer afirmação radical, nesse sentido, pode não corresponder à verdade. Tanto o movimento dos camponeses e camponesas quanto o interesse persa de estabelecer um ponto avançado na Palestina, quanto o medo da aristocracia e o juramento solene diante de Javé, foram elementos determinantes para que a reforma fosse executada".

Cyzo Assis Lima: Um anúncio profético para um novo tempo.

O autor, partindo da primeira realidade de Jesus, Nazaré, mostra que a missão de Jesus vai na continuidade da missão dos profetas de Javé. Levanta alguns questionamentos quanto à busca de uma celebração jubilar que leve em conta a profecia de Jesus e um maior comprometimento das Igrejas na defesa da vida, causa determinante no Projeto de Deus.

Verner Hoefelmann: A dimensão libertadora da confissão dos pecados.

O artigo analisa algumas razões pelas quais a confissão particular de pecados tem caído em descrédito em nossas comunidades, e mostra, a partir de uma reflexão bíblica, um caminho para resgatar o seu sentido libertador, não mais como instrumento de poder do clero, e sim, como responsabilidade confiada a todos os membros do povo de Deus.

Nélio Schneider: "Assim, quem julga estar firme, cuide-se para que não caia" (1Cor 10,12): A promessa do descanso como dádiva e compromisso.

O texto de 1Cor 10,1-13 é interpretado a partir do pano de fundo do Antigo Testamento, da situação do povo de Deus no deserto a caminho do descanso definitivo prometido por Deus. O apóstolo Paulo vê a história da comunidade cristã dentro da mesma tradição do povo de Israel peregrino. Ele interpreta a libertação e a promessa de usufruto da vida plena na terra prometida como graça de Deus e compromisso de vida com ele. Adverte a comunidade cristã a não cometer os mesmos enganos e cair nas mesmas tentações em que caiu o povo de Israel na sua caminhada pelo deserto. A realização da promessa está adiante de nós, mas é preciso passar primeiro pela longa jornada que exige fé e perseverança.

Ênio R. Müller: Resta ainda um descanso para o povo de Deus (Hb 4,9).

Neste artigo o autor procura pelas pegadas bíblicas e extrabíblicas que estão na origem da idéia do "descanso" tematizada pela carta aos Hebreus. O tema do "descanso" é analisado, na epístola aos Hebreus, em suas relações com o tema do sábado. A partir daí, busca-se uma relação com o tema do jubileu.

Martin Volkmann: A comunidade como "antecipação" do jubileu.

Analisa a questão em que sentido a comunidade cristã representa a "antecipação" do jubileu. A partir da constatação de que a presença de Jesus é o evento escatológico que inaugura o Reino de Deus, sendo sua atuação vista sob o prisma do jubileu, a comunidade cristã se caracteriza por viver esta antecipação. O autor busca mostrar isso em alguns exemplos do relato bíblico e, à base disso, colocar alguns desafios para as práticas eclesiais de hoje.

Uwe Wegner
Caixa Postal 14
93001-970 São Leopoldo, RS